

S E R M A O ⁸²

D A

GLORIOSA VIRGEM,

E MARTYR *21499*

S. C O M B A

P R E G O U - O

O P. FR. IERONYMO VAHIA

Religioso de S. Bento.

Na vai no Tom.

16 de 195

EM COIMBRA,

Com todas as Licenças necessarias.

Na Officina da Viuva de Manoel de Carvalho Impressor
da Vniversidade Anno de M.DC.LXXI.

SERMAO

DA

GLORIOSA VIRGEN

E MARTIR

S COMBRA

FREGOSO

O. P. FERDINANDINO VARELA

Religioso de S. Bento

EM COMBRA

Com tomo de Livros...

No Officio de Vitor de Manoel de Carvalho Inspector
da Universidade Anno de MDCCLXXI

Exierunt obviam sponso: Acceperunt oleum in vasibus suis cum lampadibus. Matthai 25.



E] A muito embora o venturoso Simeam candido Cysne, seja o real Profeta amoroso Pelicano, seja o Discipulo amado Aguia sublime, seja o grande Baptista Fenix singular. Seja Cysne o venturoso Simeam, porque como Cysne despedio os ultimos alentos de sua vida entre as doces consonancias de seu canto. *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.* Seja o real Profeta Pelicano, nam só porque affi o differença suas palavras, *Similis factus sum Pelicano solitudinis*, mas tambem porque affi confirmaram suas obras, pois como Pelicano, que arriscando a propria vida, livra a seus filhos da morte: dezojava David, que seu filho Absalom nam tentille a morte, ainda que lhe custasse a vida. *Absalon filium, quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?* Seja Aguia o Discipulo amado, nam só porque passou as nuvês do Ceo com o voo de sua pena, & chegou ao Sol de justiça com a perspicacia de sua vista. *In Principio erat Verbum;* mas tambem, porque como Aguia que tem o coraçam por alimento, teve por alimento o cor. çam do proprio Deos. *Recubuit in cana super pectus ejus.* Seja ultimamente Fenix o grande Baptista, nam só porque principiou entre suaves aromas como Fenix, *Adexteris altaris incensi;* mas tambem, porque foy resurreiçam seu nascimento: que o nascimento ~~de Fenix~~ *Non surrexit inter natos mulierum maior Ioanne Baptista;* Seja, torno a dizer, Simeam Cysne, David Pelicano, o Evangelista Aguia, & o Baptista Fenix: que o glorioso assumpto de nossa oraçam, a illustrissima Virgem, & Martyr invictissima Santa Columba, a quem vulgarmente chamamos Santa Comba, he hũa ave tam superior, que excede ao Cysne, que se aventaja ao Pelicano, q̄ deixa muito atras a Aguia, que passa muito adiante do Fenix. He hũa pomba Sãta Comba: affi e dis seu nome, & affi o diram suas excellencias.

Luce 2.
n. 26.

Psal. 124.
num. 7.

2. Reg. 19.
n. 33.

Joan. 1.
num. 1.

1. Tim. 2.
num. 20.

Luce 1.
num. 17.

Matthai,
c. 11. n. 11

Já vejo, que me replicais. Pois se Santa Comba he pomba, como triunfa do Cysne, do Pelicano, da Aguia, & do Fenix? Pela mesma rezam, que parece o contradis: porque he pomba. Avêdo de escolher Deos a melhor de todas as Aves qual vos parece que escolheria? Ao Cysne? nam; ao Policano? menos; a Aguia? tampouco: ao Fenix? nem ao Fenix. Sabeis aquem escolheo? a hũa pomba, se aveinos se dar credito ao quarto livro de Estras. *Ex omnibus creatis vocatilibus nominasti tibi columbam unam.* Senhor (dis Estras a Deos) de todas as aves, que criastes; hũa sò pomba pera vòs escolhestes. Ceda, pois, o Cysne, ceda o Pelicano; ceda a Aguia, ceda o Fenix à Pomba, que se Deos tem a melhor escolha, como he certo, fica sem duvida, que he a pomba a melhor ave.

Mas instareis ainda: pois se a pomba he das aves a melhor; porque nam he a Rainha das aves? respondo. Nam he a pomba rainha das aves, porque he ave do amor; nam digo do amor profano, senam do amor divino. O amor divino he o Espirito Santo, a pomba he ave do Espirito Sancto: *Vidi Spiritum descendentem quasi columbam:* he logo a pomba ave do amor divino; pois se a pomba he ave do amor, como ha de ser rainha das aves? não se une bem a pomba do amor com a magestade do Reyno. No Jordam ouvio Christo a voz do eterno Pay, que o reconhecia por Filho: *Hic est filius meus dilectus*, E vio a pomba do amor divino, que o assinalava por Messias: *Vidi Spiritum Dei descendentem sicut columbam, & venientem super se;* porem no Thabor, ainda que ouvio a mesma voz de ~~Deus~~ a mesma pomba do amor divino. Pois porque nam socedeo no monte, o que socedeo no rio? Se no Jordam se vê unida a pomba do amor com a cabeça de Christo, porque se não vê tambem unida no Thabor? Se no rio apparece, porque desaparece no monte? Notay. No Jordam mostrava Christo hũa humildade muy de cor de rio, como disse meu Padre S. Bernardo: *Verè agnus, verè humilis*, E no Thabor ostentava Christo hũa magestade muy de Rey, como escreveo São Leão Papa: *in regia claritate.* Ah fil!

pois

4. Esdra
 1.5.11.26.

Ioan. 1.11.
 32.

Matth. 3.
 num: 17.
 Matth. 3.
 num 16.

S. Bernar.
 serm. 7 de
 Epiphani.
 S. Leo Ser.
 de Transf.

pois se Christo no lordam está humilde como cordeito, veja-se unida a pomba do amor com a humildade de Christo; que o amor nam se accomoda mal com a humildade; porem se Christo no Thabor está magestoso, como Rey, nam seja unida com a magestade de Christo a pomba do amor; q̄ a pomba do amor nam se une bem com a magestade do Reyno.

Vamos do monte das glórias, pera o monte das pennas, do Thabor, pera o Calvario. De Christo disse Hugo Cardeal que foy pomba na Cruz. *Somnus enim Christi mors ejus fuit, lectus, crux: admodum columba durū nidum habuit.* O sono de Christo foy sua morte, o leyto de Christo foy o lenho da Cruz: ali o Senhior, a modo de mansa pomba, teve duro ninho. E que se seguiu de ser Christo pomba na Cruz? Seguiu-se apartar a cabeça do titulo: *Inclinato capite*; E porque apartou Christo a cabeça do titulo? Varios dam varias rezens, eu darei tambem a minha. Apartou a cabeça do titulo; porque Christo estava todo pomba do amor: *admodum columba*, E o titulo estava todo magestade do Reyno. *Rex Iudaeorum*. Ah si! pois se Christo he todo pomba do amor, & o titulo he todo magestade do Reyno, a parte se Christo, que he amor, do titulo, que he magestade, pera que se nam veja unida a magestade do Reyno com a pomba do amor; que a pomba do amor nam se une bem com a magestade do Reyno: *Inclinato capite*. Nam foy a pomba rainha das aves; porque era ave do amor: nam foy tambem Santa Comba Rainha de Coimbra, sendo filha de hum Regulo desta Cidade; ~~_____~~ fosse senhora do Reyno da terra que era ave do amor do Ceo.

No thema, que escolhi pera o Sermon desta soberana Pôba se contem a sahida, que fizeram as Virgens prudentes pera as vodas espirituais do celeste. Espofo: *Exierunt obriam sponso*. Contem-se tambem a prevençam do oleo misterioso, que tomaram pera ornato das alampadas virginais. *Acceperunt oleum in vasis suis*. Nesta sahida, que as Virgens fizeram se significa o desprezo, & naquelle oleo, que tomaram se significa o amor, significa-se

83

Hugo.

Joan. 19.
num. 30.

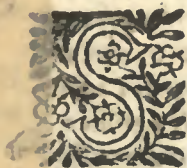
Idem ibidem n. 19

Matth. 25

Ibidem num. 4.

nific a-se o desprezo, com que trataram as cousas do mundo, &
 o amor, que tiveram aos bñs do Ceo. Vejamos o primeiro. Meu
 Padre S. Bernardo pergunta donde sahiram. *Vnde exierunt?* E
 responde, que se sahiram do mundo. *Planè de substantia, & sa-*
culari conversatione. Quem se fae do mundo, despreza o mun-
 do: Eis ahi o desprezo das couzas do mundo na sahida, que fi-
 zeram. Vejamos o segundo. Sam. Paschasio dis, q̄ aquelle oleo
 era do Espirito Sancto. *Oleum Spiritus Sancti.* Quê tem o oleo
 do Espirito Sancto, tem o amor do Ceo: Eis ahi o amor dos bens
 do Ceo no oleo que to naram. De sorte que com o desprezo do
 mundo, & com o amor do Ceo se preparáraõ as Virgens prudẽ-
 tes pera os desposorios divinos. O thema consta de desprezo,
 & de amor; de amor, & desprezo: constará o Sermão: Veremos
 o desprezo, que fes do mundo; e o amor, que teve ao Ceo, a Glo-
 riosa Santa Comba; o desprezo do mundo nas primeiras pala-
 vras do thema. *Exierunt obviam sponso,* E o amor do Ceo nas
 segundas: *Acceperunt oleum in vasis suis.* Nas primeiras trata-
 rei de Santa Comba viva, nas segundas de Santa Comba morta.
 Assi o desprezo do mundo, como o amor do Ceo me daraõ azas
 pera os descursos, como as deram a Santa Comba pera os voos;
 E ja que esta insigne Santa he pomba, ainda em o nome, todos os
 conceitos, que levantar, provarei com passios de pomba; & nam
 me esquecerei do Evangelho. Nelle temos a Esposa mais ama-
 da de Deos, a Virgem MARIA aolado de teu Esposo: *Exierunt*
obviam sponso, & sponse. Peça moslhe, que, pois nõs assiste nos
 desposorios da parabola, nos ajude com a sua
Maria.

Exierunt obviam sponso.



Vposto que o sahir do mundo seja desprezallo,
 differa eu, que voa pera o Ceo, quem se fae do mũ-
 do; porque o mesmo he fazer desprezos ao mun-
 do, que dar voos ao Ceo. Em o nosso Evangelho
 se dis às Virgens prudentes, que layaõ a receber o
 espo-

esposo celesteal. *Exite obviam ei;* Ehe muito pera adventir, q
o mesmo he persuadir-lhes, que sayão, que ordenar-lhes, q̄t e n.
A glosa Interlineal sobre aquelle *Exite*, dis estas palavras. *Occur-*
rite ei in aera. Sahi ao encontro ao esposo dos Ccos voando aos
ares. Pois se o texto manda sòmente sahir, como manda voar a
Glosa? Correm por venturã os textos divinos a mesma fortuna,
que os humanos, donde tal ves contradis a Glosa, o que dis o tex-
to? Nam por certo. Pois se o texto manda sòmente sahir *Exite*,
como manda voar a Glosa *in aera*? Olhai tudo vem a ser o mes-
mo. Não manda o texto às Virgens que se sayam do mundo?
Si. Pois isso he mandar-lhes que voem ao Ceo; porque o mes-
mo he fazer desprezos ao mundo, q̄ dar voos ao Ceo. *Exite ob-*
viam ei. Occurrite ei in aera.

Os voos suppoem azas: que azas pois, seram aquellas, como q̄
se formam estes voos? sam azas de pomba; porque quem deixa
riquezas do mundo, toma azas de pomba. Christo chamou a
Sam Pedro filho de pomba. *Simon Bar-iona.* Bariona como in-
terpreta o Doutor Maximo da Igreja, o meu S. Ieronymo vem a
montar o mesmo, que *filius columbae*. Pois Sam Pedro filho de
pomba? Donde tomou as azas? Donde largou as riquezas. Não
vedes que Sam Pedro, ainda que possuhyã pouco, largou tudo?
Reliquimus omnia; pois quando deixou essas pobres riquezas do
mundo, entã tomou ligeiras azas de pomba; porque quem se
despoja das riquezas do mudo, veste azas de pomba, *Simon Bar-*
iona Filius columbae. Das riquezas, que se deixam na terra, se fazẽ
para o Ceo, as riquezas, que se deixam,
nam se perdem, mudan se, convertendose em penhas, transfor-
mandose em azas.

Valente ligar no Psalm o 67. *Si dormiatis inter medios clericos:* Psalm. 67
Hugo Cardeal traslada; *inter duas sortes.* Profegue o Psalmista:
Penna columbae de argentea, & posteriora dorsi ejus in pallore
aurei. Outra verlaõ dis assi. *Eritis sicut penna columbae, qua se-*
ta est argento, & ala ejus auro flavo: O Cardeal já citado ex-
plica as duas sortes de sta sorte. *Inter duas sortes, id est, inter ter-*
renam,

Matth. 5
num. 6.
Ibi inter-
lin.

Matth. 16
num. 17.

S. Hiero-
nym.

Matth. 19
num. 27.

Psalm. 67

num. 14. 1

Hugo.

S. Pagni-

nus ex

Hebr.

Hugo.

renam, & inter celestem, hanc fugiendo, illam appetendo; Vera a ser todo o sentido do lugar, & da explicação. Se estiveres entre a sorte dos bens da terra, & entre a sorte dos bens do Ceo, appetecendo a dos bens do Ceo, & desprezando a dos bens da terra, hanc fugiendo; sereis como a pomba, q̄ tem pennas de prata, & azas de ouro. Difficiloso lugar! Pois se a prata he hum metal pezado, & o ouro mais pezado, ainda que a prata, como se podem fazer pennas de prata, ou azas de ouro? Parece que semelhantes pennas, parece que tais azas, mais serviriam pera cahir com a gravidade do pezo, que pera voar com ligeireza de pomba. Ora notay: Nam falla o Psalmista da prata, & ouro poluhido, falla da prata, & ouro desprezado. *Fugiendo*. A prata he verdade, que he hum metal pezado; mas somente peza, em quanto se peza; se a prata se despreza, entam nam he grave como prata, he leve como penna. *Eritis sicut penna columbae quae tecta est argento*. O ouro nam he duvida, que he o metal mais grave; mas itto se entende em quanto he possuido: se o ouro he deixado, entam nam opprime com pezos, mas antes aligeira com azas *ala ejus auro flavo*. A prata, & o ouro, quer se estimem, quer, se desprezem nam sei que tem, que sempre dam pennas; mas por diverso modo: se se estimam, dam pennas; mas pennas graves pera sentir, se se desprezam, dam pennas; mas pennas leves pera voar: que das riquezas que se deixam na terra, se fazem as azas, com que se voa pera o Ceo; *Si dormiatis inter duas sortes, terrenam fugiendo, eritis sicut penna columbae, quae tecta est argento, & ala ejus auro flavo*.

O nosso Evangelho, que o principiou, nos confirma este discurso. Entraram as virgens prudentes a receberse com o esposo celestial, & fechouse a janella. *Intraverunt cum eo ad nuptias, & clausa est janua*. Ianua bem sei que nam significa somente a janella, mas tambem a porta; poreo agora nam me serve como porta, serve me como janella; & como janella se deve entender; porque se o recebimento do esposo divino com as Virgens prudentes se avia de celebrar nos ares. *Occurrite ei in aera*; nos ares

Match
num. 10.

nam

nam ha portas, janellas si. Isto supposto, de spois que entraram as Virgens prudentes pella janella, chegaram ultimamente as necias, & bateram á porta. Assi o expoem hum douto Commentador: *Venisse dicuntur fatua, & pulsasse fores.* Já reparais na diversidade: as prudentes entram pella janella; as necias batem á porta. Pois porque nam batem as necias á janella por onde as prudentes entram, ou porque nam entram as prudentes pella porta, a que as necias batem? Sabeis a rezão porque batem as Virgens necias á porta? a rezam he, porque nam tem azas de pomba pera voar á janella. Sabeis a rezam porque nam entram as Virgens prudentes pella porta? A rezam he, porque tem azas de pomba pera voar á janella: que as pombas voam ás janellas; nam batem ás portas. Assi o disse Isaias. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columba ad fenestras suas?* Quem tam estes que voam como pombas pera as janellas? De sorte que as Virgens necias, porque nam tinham azas de pomba, nam batem á janella, batem á porta. *Venisse dicuntur fatua, & pulsasse fores;* por em as Virgens prudentes, porque tinhaõ azas de pomba, não entram pella porta, entram pella janella, *Sicut columbae ad fenestras suas, intraverunt cum eo ad nuptias, & clausa est janua.* Bẽ estã. Mas qual serã a rezam (ainda nam fechamos o pentamẽto) qual serã a rezam, porque tiveram azas de pomba as prudentes, & nam tiveram azas de pomba as necias? Quereis ouvila novidade? Tiveram azas as prudentes, porque se nam sabe, que que tivessem dinheiro; não tiveram as necias azas, porque se dis, que tinham dinheiro. He do noso Evangelho. Pediram as necias *nobis de oleo vestro,* responderam as prudentes ás necias. *Ite potius ad vendentes, & emite.* Ide a quem o vende, & compay-o. As necias tomando o conselho se foram a comprar o oleo. *Dum autem irent emere;* Pois se as necias faziam compras, claro estã, que tinham dinheiro, pois se tinham dinheiro, que muito que nam tivessem azas? Das Virgens prudentes nam dis o texto que tivessem dinheiro: por isso tiveram azas de pomba, pera entrar pella janella. *Intraverunt cum*

Barrada?

Isai. c. 60. num. 8.

Matth. 25 num. 8.

Ibidem.

num. 9.

Ibidem. n. 10.

eo ad nuptias, & clausa est janua. Das Virgens necias afirma o texto, que tinham dinheiro: por isso nam tiveram azas de pomba, pera voar â janella, por isso ficaram â porta. *Venisse dicuntur fatue, & pulsasse fores:* Ah pobres Virgens necias porque fostes ricas! os thezouros foram tesouras, que vos cortaram as azas. Oh ricas Virgens prudentes, porque vos fizestes pobres! As riquezas, que deixastes, vos compozeram as azas, que vestistes; porque das riquezas, que se deixam na terra, se formam as azas, com que se voa pera o Ceo.

Se pois das riquezas, que se deixam, se fazem as azas, com que se voa; oh que fermosas duas azas faria pera o Ceo a Senhora S. Comba, que desprezou dous Reynos na terra! Foy Santa Comba filha de hum regulo de Coimbra (*ò felicem terram exclama hum docto moderno a differente proposito, mas muito a nosso intento. O felicem terram; ei Columba contigit!*) O felis terra, ò ditosa Cidade, ò bem afortunada Coimbra! que mereceste ser illustre ninho de tam soberana pomba. *O felicem terram, cui columba contigit!*) Foy, como referia, Santa Comba filha de hum regulo de Coimbra; sabendo o pay gentio, que a filha era christã, lhe persuadia, que deixando a devida adoraçam do Verdadeiro Deos, se entregasse à barbara idolatria dos Deoses falsos, já obrigando com regalos, já ameaçando com castigos; porê a Santa lhe fugio do Paço, nam por medo dos tormentos, que nam temia o que amava, fugio, porque como era hũa das Virgens prudentes, nam lhe pareceo açam digna de aquelle titulo esperar, que lhe desse a morte no martyrio; quem lhe avia dado a vida na geram. Seguida & alcançada a Santa Comba não violenta pera o Paço, de que se sahio voluntaria. Dahi a tempo hum filho de outro regulo viovido da fermosura de Santa Comba, que a fama lhe deu primeiro a beber pellos ouvidos, & despois o amor pellos olhos, a pedio a seu pay por consorte, mas a Santa como tinha escolhido esposo no Ceo, porque o nam podia achar igual na terra, fugio segunda vez do Paço pera o deserto. Eis aqui dous reynos desprezados, hũ que lhe tocava por herança

herança, outro que lhe vinha por dote. Oh que grãdes duas azas se fariam destes dous reynos!

A S. Pedro chamou Christo filho de pomba. *Simon Bar-ionã*. Torno ao mesmo lugar com diversa ponderaçã. E porq̃ nam chamou Christo a S. Pedro absolutamente pomba, senão sòmẽte filho de pomba? A rezão he, porque como das riquezas, que se deixam na terra, se fazem as azas, com que se voa pera o Ceo, S. Pedro, que desprezou limitadas riquezas, nam podia ter grandes azas: chame pois, Christo a S. Pedro filho de pomba, que o filho da pomba em quanto a mãy lhe dê alimento tem pequenas azas; nam lhe chame pomba; q̃ a pomba tem azas mayores. Se Pedro deixou poucos bens, nam tenha grandes azas, nam seja absolutamente pomba, seja filho de pomba soment.; porque de limitadas riquezas, como eram de Pedro, sò se podiam fazer pequenas azas, como sam as do filho da pomba. *Simon Bar-ionã Filius columbae*. S. Pedro he soment. e filho de pomba, porq̃ deixou poucos bens, nam tem grandes azas. Porem S. Comba absolutamente he pomba, tem grandes azas, porq̃ deixou muitos bens: tem azas compostas da prata de dous tronos, que desprezou *Penna columbae de argentata*, tem azas fabricadas do ouro de duas corças, a que fugio: *ala ejus auro flavo*. O que ricas, õ q̃ preciosas duas azas! cada hũa val hum reyno. Saõ azas em fim, com que voou amante ao Ceo, saõ azas com q̃ se sahio desprezadora do mundo. *Exierunt obviam sponso*.

Ora a mim nam me admira tanto o desprezo que S. Comba fez de seus Reynos, quanto me affombra o desprezo que fez de ~~uma Princesa~~ desprezar nũa Princeza o Reyno. Nam ha duvida que he muito; porem desprezar hũa donzella a fermosura he mais que muito, he mais que tudo. Mais fez S. Comba em desprezar a belleza, do que fizera se desprezara sessenta reynos. O esposo do Ceo ao pê da letra. *Sexaginta sunt reginae. Vna est Columba mea*. Tenho (diz o celestial esposo) sessenta Rainhas, q̃ mais servem a meu amor, do que mandam a seus Reynos; porq̃ o unico emprego de minha vontade o unico assun. pto de me

Matth. 23
17.

Cant.
Cant. 6. 8
num. 8.

entendimento, emprego da vontade pera os affectos, & assumpto do entendimento pera os louvores, nam he algũa Rainha, he hũa Pomba; *Vna est Columba mea*. Mais estimaçam faço de hũa sò Pomba, que de sessenta rainhas. E dõnde veyo á Pomba tanta estimaçam? Logo immediatamente se diz: Veyolhe da muita fermosura. Naõ advertis que essa Pomba era tam bella, q̃ competia com o mayor lustre da menham, cõ a mayor gala da noite, & com a mayor pompa do dia? Nam considerais, q̃ desafiava pella menham a Aurora, *Que est ista que progreditur quasi Aurora?* Denoite a Lua, *pulchra ut Luna?* E de dia ao Sol, *electa ut Sol?* Pois se era tam fermosa, que muito fosse tam estimada? Por sua fermosura mereceo esta Pomba mais estimaçam, do que aquellas sessenta rainhas por seus Reynos. *Sexaginta sunt regine, una est columba mea*. Pois se nõ se faz tanta estimaçam de sessenta reynos, como de huma fermosura, bem infiro eu, que mais fez Santa Comba em desprezar sua fermosura, do que fizera se desprezara sessenta reynos. A estimaçam, & o desprezo sam dous oppostos, entre dous oppostos, milita a mesma rezam, logo bem se segue, que se a estimaçam de huma fermosura he mayor que a estimaçam de sessenta reynos, tambem serà mayor que o desprezo de sessenta reynos, o desprezo de huma fermosura. Dous reynos, como já disse desprezou S. Comba; hũm, que lhe tocava por herança; outro que lhe vinha por doie; podem quando desprezou sua belleza; desprezou mais de sessenta imperios. *Sexaginta sunt regine una est Columba mea*. Naõ pode chegar a mais o desprezo, mas quero referirvos o caso.

Tanto que aquelle Principe barbaro que peña por esposa a nossa illustre Santa se vio a sy desprezado della; & a ella fugida do Paço se foy em seu alcance; nam seguindoa já como amante, mas perleguindoa como inimigo: soube o infiel; q̃ a Santa neste lugar, m que oje he venerada, estava entam escondida; & lançou logo á espessura deste sitio, que era inculto naquelle tempo: mas a Saet; como vivia costumada aos incendios do amor divino, ficou livre das chamas do furor humano, antes de humano fu-

ror: ficou livre, mas foy achada: Vendose, pois, Santa Comba n'essa occasiam, em que sua belleza podia estorvar seu martyrio, pediu a Deos que lhe afeasse a belleza que aborrecia, pera que assi conseguisse o martyrio que dezesava. Ouvio o Senhor a petiçam da Santa, & ficou convertida de fermosa em distorme, & alva em negra. Oh desprezo singular! que an'ora a Deos, ou que amor nam terá a tal desprezo? Tem Deos tanto an'ora a este desprezo, que o tras nos seus olhos: Quem despreza a fermosura do corpo, anda nos olhos de Deos.

Descrevendo a Esposa dos Cantares os olhos do Esposo das almas fallou desta sorte: *Oculi ejus, sicut columba super rivulos aquarum, qua lacte sunt lota; & resident juxta fluentia plenissima*: Os vossos olhos, Esposo nam, tam com o pom-ba, que estado junto de rios de agoa, se lavam em correntes de leite. Que he isto Esposa santa? Já q' avicis de com car aves nos olhos de Deos, nam fora menos impropriedade p' o alho com olhos de Aguia, q' descrevélo com olhos de pom-ba? como mereceram as pom-bas tanto amor a Deos, que as traga Deos nos seus olhos? Sabeis como mereceram tanto amor? Lavandose em leite. Parece que se nos acrescentou a duvida. Pois se aquellas pom-bas estam junto da agoa *resident juxta fluentia*, como se lavam em leite *lacte sunt lota*? O leite nam he tam accomodado pera lavar com o a agoa, pois por que se nam lavam aquellas pom-bas com agoa, se nam com leite? Notay: entre o leite, & a agoa, alem de outras muitas, ha esta differença, que a agoa pode retratar a fermosura de quem se lava: que a agoa retrate a belleza, o disse já nam sei quem: *Certe ego me novi, liquidaque in imagine vidi* Ovidius. *Nuper aqua, placuitque mihi me a ferma videnti*, que o leite não retrate a belleza o disse S. Gregorio Nisseno. *In lacte observatum* Greg. Nis. *est solum inter humida proprietatem hanc habere, quod in eo nulli rei simulacrum, ac similitudo conspiciatur*. Ah si: pois se a 13. in Cár. fermosura se retrata na agoa, & nam no leite: pom-bas tam des-
ad fin.
prezado-

Can. 13.
G. S. II.

Ovidius.

Greg. Nis.
13. in Cár.

ad fin.

prezadoras da belleza, que se nam lavam com agoa, donde a podem ver representada, mas antes se lavam com leite, dõde a não podem ver repetida, pomhas tam desprezadoras da fermosura do corpo, que nem pintada a querem ver; andem nos olhos de Deos; que tem Deos tanto amor a este desprezo, que o traz nos seus olhos; Quê despreza a fermosura do corpo, anda nos olhos de Deos. *Oculi ejus, sicut columba super rivulos aquarum, que lacte sunt lotæ.* As pombas de que trata a Espõsa andam nos olhos de Deos por desprezar a fermosura do corpo; por desprezar a fermosura do corpo anda tambem a nossa Põba nos olhos de Deos. *Oculi ejus, sicut columba.* Grande excellencia!

Grande si, mas parece como a; porque nos olhos de Deos nam anda a nossa Pomba sõ, andam tambem as outras pombas, de que trata a Espõsa. Ora nam he com a esta excellencia, he mui particular; porque ainã que nos olhos de Deos nam anda a nossa Pomba sõ, mas tambem andam as outras pombas, de que trata a Espõsa; com tudo as outras pombas andam nos olhos de Deos como pestanas, a nossa Pomba anda nos olhos de Deos como a minina. Dezeiõ David, que Deos o guardasse, como a minina de seus olhos, & pediu-lho com estas palavras. *Custodi me Domine, ut pupillam oculi sub umbra alarum tuarum protege me.* Guardaimẽ (Senhor) como a minina de vossos olhos a sombra de vossas azas. Estranho modo de fallar! Se David pretende ser guardado como a minina dos olhos, *ut pupillam oculi*, como pede a Deos, que o guarde á sombra das azas. *Sub umbra alarum tuarum?* A minina dos olhos não se guarda com as azas, guarda-se com as pestanas; pois se David queria ser guardado como a minina dos olhos, como pede a Deos, nam que o guarde com suas pestanas, senam que o guarde com suas azas. *Sub umbra alarum tuarum?* Olhay: tudo vem a ser o mesmo. O mesmo vem a ser nos olhos de Deos azas, que pestanas; por isso David quando pedia a Deos, que o guardasse como a minina de seus olhos, procurando a defenõsa das pestanas, solicitou a protecçã das azas. Bem estã, mas de que aves seraõ estas azas, que servem de pestanas?

Psalm. 124
v. 8.

pestanas a quellas olhos? Sam sem duvida azas de pomba; porque de nenhum texto da Escriptura (lede a toda) se colhe q̄ Deos traga nos seus olhos outras aves, & deste lugar da Esposa consta, que tras Deos pombas nos seus olhos: *Oculi ejus sicut columbae*: Sam logo azas de pombas as pestanas de Deos tam azas de pombas, bem digo eu que as pombas de q̄ trata a Esposa andam nos olhos de Deos como pestanas. Naõ queria David andar assim, não queria andar como pestana, detejava andar como minina; porẽ nam sabemos que alcançasse este favor; porq̄ este favor se guardou pera a nossa Pomba: ella sò anda nos olhos de Deos, como minina, *ut pupillam oculi*.

Sanctes Pagnino tres ladou desta sorte do Hebraico. *Vi nigrum pupilla oculi*: Guardayme Senhor como a cor negra da minina de vossos olhos. Pois se a minina dos olhos, como diz toda a Philosophia, nam tem cor, como affirma David, que a minina dos olhos de Deos he negra: *Vi nigrum pupilla oculi*? Ora adverti. He verdade, que a minina dos olhos nam tem cor; mas isto se entende da minina dos olhos humanos, naõ se entende da minina dos olhos divinos; porque a minina dos olhos de Deos he negra. E porque rezam serã negra a minina dos olhos de Deos? Porq̄ a minina dos olhos de Deos he Santa Comba. Nam vos lembrais? Santa Comba quando pedio a Deos, que lhe acesse a femura se transformou de alva em negra. Ah si! pois se Santa Comba he negra, diga David, q̄ he negra a minina dos olhos de Deos, porque a minina dos olhos de Deos he Santa Comba: *Vi nigrum pupilla oculi*. As outras pombas de que trata a Esposa andam nos olhos de Deos, como pestanas, fazem pestanas a seus olhos com suas azas. *Sub umbra alarum tuarum*; porem a nossa Pomba anda nos olhos de Deos como minina: *Ut pupillam oculi* *ut nigrum pupilla oculi*.

Da Magdalena disse hum grande engenho desta idade; q̄ fora Santa dos pès de Christo *Quae etiam sedens secus pedes Domini*. Subio o Evangelista a mais alto lugar, & chegou a ser Santo do ceyto de Christo, *Recubuit in cana super pectus ejus*: O Baptista

S. Pagnino
1115.

Mat. 27.
Mat. 20.

se

se remouarou ainda a mais superior esfera, & passou a ser Santo da mam de Deos. *Etenim manus Domini erat cum illo*, porem a nossa Pomba, com sua licença, parece que deu voos mais subidos; porq̃ a Magdalena foy Santa dos pés, o Evangelista do peyto, & o Baptista da mão, a nossa Pôba foy Santa dos olhos de Deos:

Oculi ejus sicut columbae. Deos em todos seus Santos tras seus olhos. *Oculi Domini super justos*; mas vai muito de trazer a trazer: tras seus olhos nos mais Santos; mas a nossa Santa tra-la nos seus olhos: os mais Santos leuã os olhos a Deos, Deos leua nos olhos a nossa Santa; os olhos de Deos andam nos mais Santos, a nossa Santa anda nos olhos de Deos: *Oculi ejus sicut columbae*; E nam anda de qualquer sorte, nam anda Santa Comba nos olhos de Deos, como pestana, anda nos olhos de Deos, como minina. *Ve pupillam oculi, ut nigrã pupillam oculi*. Nam se pode subir a mais com as azas do desprezo do mundo, que subir a ser minina dos olhos de Deos. Assi ama Deos aquem assi se despreza, assi voa ao Ceo quem assi fae do mundo. *Exierunt obviam sponso*.

Que desprezo tam felis! mas que artificio tam singular! nam fei qual admire mais, se o desprezo da fermosura, se o artificio do desprezo! Nam ha mais engenhoso artificio, que o de afeat o corpo, pera enfeitar a alma. A alma, & o corpo, ainda que sam duas couzas mui unidas, sam duas couzas mui contrarias: andão sempre, como inimigos mortais, em viva guerra. *Caro enim cõ-*

Ad Galat. e. 5. n. 17. *cupiscit adversus spiritum, spiritus verò adversus carnem*. O corpo intenta acrecentarse a sy, diminuindo a alma; a alma procura enriquecerse a sy, empobrecendo ao corpo; & como na guerra muias vezes val mais a traça do empenhamento, e a forçã do braço, a arte, que a força: de aqui vem que o corpo, como sabe, q̃ sua mayor valentia consiste em sua mayor fraqueza, confiando pouco da valentia, uza muito do artificio: Hum dos mais poderosos, que o corpo inventa pera diminuir a fermosura interior, he multiplicar a exterior belleza. Com este artificio de guerra venceo o corpo já muitas batalhas, & perdeo a alma muitas vitorias; porem a Gloriosa Santa Comba, pera deixar o corpo venci-

vencido, & a alma triunfante, contaminando este artificio com outro, ascou o corpo, & enfeitou a alma, acrecentou a fermosura d' alma, diminuindo a belleza do corpo; que quem diminue a belleza do corpo, acrecenta a fermosura da alma, alli como tambem diminue a fermosura da alma, quem acrecenta a belleza do corpo. Tudo prova o lugar.

Diz, Sam Mattheus em o nosso Evangelho, que todas as Virgens, alli as prudentes, como as necias, despertando à voz, que annunciava a vinda do Esposo, se levantaram do sono com presteza, & ornaram suas alampadas com cuidado. *Tunc surrexerunt omnes Virgines illa, & ornaverunt lampades suas.* Se preguntamos a Euthimio, com que artificio ornaram estas Virgens aquellas alampadas, responde que com oleo: *olei ornamento.* Euthimius
 Se preguntamos a Barradas, com que artificio mais as ornaram, responde que com flores. *Videntur ornasse floribus.* Barradas
 Agora me preguntaram a mim os curiosos qu'is foram as Virgens, que ornaram as alampadas com flores, ou quais foram as, que as ornaram com oleo? Digo, que as prudentes ornaram as alampadas com oleo, & as necias com flores. Bem o pudera suppor, mas queroo provar. As Virgens prudentes sò podiam ornar as alampadas com oleo; porque o tinham. *Prudentes vero acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus;* as necias, nam podiam ornar com oleo as alampadas; porque o nam tinham. *Quinque fatua, acceptis lampadibus, non sumpserunt oleum secum;* pois se o Texto diz, que todas as Virgens ornaraõ as alampadas: *Surrexerunt omnes Virgines illa, & ornaverunt lampades suas,* & sò as prudentes as podião ornar cõ oleo, resta q̃ as necias as ornarem com flores. Temos logo q̃ as Virgẽs necias ornaram as alampadas com flores, & as prudentes com oleo. E que imaginais, que se significa no oleo, ou que presumis, que se significa nas flores? Já eu disse q̃ no oleo se significa o amor do Ceo, & S. Agostinho diz sobre este lugar, diz q̃ o amor do Ceo he a fermosura d' alma: *Charitas est anima pulchritudo,* & q̃ serão as flores? são a fermosura do corpo, q̃ se como flor, vive lustrosa, tambem, como flor, morre
 apre-

apressada. *Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus, sicut flos agri; exiccatum est fœnum, & cecidit flos.* De toute, que o oleo he a fermosura da alma, & as flores sam a belleza do corpo: lã percebeis a diversidade. As Virgens necias trataram da fermosura do corpo, que se representa nas flores, nam trataram da belleza da alma, que se significa no oleo; & pello contrario as Virgẽs prudentes tratando da belleza da alma significada no oleo, não trataram da fermosura do corpo representada nas flores. Advertistes a differença? Ora notay o successo. Donde sobejaram flores, faltou oleo; & sobejou oleo, donde faltaram flores; donde se acrescentou a fermosura do corpo, se diminuiu a belleza da alma, & acrescentou-se a belleza da alma, donde se diminuiu a fermosura do corpo. As Virgens necias, que acrescentaram as flores da fermosura do corpo, diminuiu em o oleo da belleza da alma: ao passo, que se acrescentava a fermosura exterior, a interior belleza se diminuia, por fora crecia as flores. *Videntur ornasse floribus;* por dentro se aniquilava o oleo. *Lampades nostra extinguuntur;* porem as Virgens prudentes, que nem hũa sò flor da fermosura do corpo puleram por fora, tiveram tanta abundancia do oleo da belleza da alma por dentro, que lhes sobejava oleo pera dar, assi como às necias necessidade pera pedir. *Date nobis de oleo vestro.* As necias, que acrescentaram as flores diminuiram o oleo, & às prudentes, a quem as flores faltaram, o oleo sobejou; porq̃ quem diminue a belleza do corpo, acrescenta a fermosura da alma, assi como tambem diminue a fermosura da alma, quem acrescenta a belleza do corpo.

Oh engenhoso artificio o das prudentes? Hũa privaram a alma de luzes, enfeitando o corpo com flores. *Videntur ornasse floribus,* outras despojando o corpo de flores momentaneas, ornaram a alma com eternas luzes: *olei ornamento.* Que occasiam se offerencia agora tam accommodada pera reprehender fermosuras mal entendidas, que seguindo o vicioso excessõ das necias, q̃ deviam fugir, & deixando o virtuoso exemplo das prudentes, q̃ deviam imitar, tratam da belleza do corpo com tanto cuidado, & da fermosura

fermosura da alma com tanto descuido? mas o dia não hê tanto pe-
ra estranhar vicios, quanto pera admirar virtudes. Que desprezo
tam felis, mas que artificio tam singular. foy o de Santa Comba!
Com rezam disse eu, que nam sabia; a qual era devida mayor ad-
miraçam, se ao desprezo da fermosura se ao artificio do despre-
zo! O que sei he, que se Deos tras o desprezo nos olhos, o artifi-
cio lhe fere o coraçam, quem diminuindo a belleza do corpo, a-
crecenta a fermosura da alma, fere o coraçam de Deos.

Fes o Esposo divino hum panegyricô quanto breve, elegante
aos olhos de sua querida Esposa: *Oculi tui columbarum*. Os vos-
sos olhos, prenda minha, sam de pombas; & no mesmo capitu-
lo, que he o quarto dos Cantares, disse, que com hum de aquel-
les olhos tam louvados lhe tirou o coraçam mui ferido. *Vulne-
rasti cor meum in uno oclorum*. Como assi divino Espo-
so? Se quereis encatecer o numero das feridas, porque diminuis
o numero das armas? Se aquelles olhos de pomba sam dous,
oculi tui columbarum, porque dizeis que vos ferio sòmente com
hum: *Vulnerasti cor meum in uno*? Ah muday de estilo, dizeis, que
vos ferio com ambas as luzes, nam digais, que vos ferio sòmen-
te com hũa das estrellas; que sendo mais as armas em seu rosto,
creremos, que sam mais as feridas em vosso coraçam. Oh! q̃ dis
bellamente; porque nunca no coraçam de Deos se multiplicar-
am tanto as settas, como agora, que no rosto da Esposa se dimi-
nuiram tanto os olhos: eram dous aquelles olhos: *oculi tui*; porẽ
como eram de pombas *columbarum*, estavam tam diminuidos,
que sendo dous, se chamam humo *in uno*. Nam sey que tem o-
lhos de pomba com diminuiçoens de fermosura, que quem por
sue aquelles olhos, logo sente estas diminuiçoens. Ezechias tanto
que se meteo em meditaçoens de pomba, logo sahio com dimi-
nuiçoens de olhos: *Meditabor, ut columba*: (disse o Rey contẽpla-
tivo.) *Meditarei como pomba*. E que se seguio da meditaçam
de pomba? Seguio-se a diminuiçam de olhos. *Attenuati sunt
oculi mei*. Os olhos de Ezechias se diminuiram por serem de
pomba, por serem de pomba se diminuiram os olhos da Esposa

Ibidem.
num. 9.

Ibid. c. 38.

num. 22.

Ibid. ibid.

de tal sorte, que sendo dous, pareciam hum só: *in uno*. Pois se os olhos da Esposa se vem tam diminuidos, diga Deos, que sente o coração mui affereado; porque se os olhos, como escreve hũa elegante penna, são a mayor fermosura do corpo. *In corpore pulchro nihil oculis pulchrius*, diminuindose os olhos da Esposa, diminuiate a fermosura do corpo, diminuindo-se a fermosura do corpo, acrescentava-se a belleza da alma, & sendo a belleza d' alma acrescentada, ficava o coração de Deos ferido; que quem diminuindo a fermosura do corpo acrescenta a belleza da alma, fere o coração de Deos. *Oculi tui columbarum vulnerasti cor meum in uno*:

Os olhos da Esposa com o artificio do desprezo fizeram do coração de Deos alvo aos tiros de tuas settas, os olhos de Santa Comba, entam mais bellicosos quando menos bellos, com o mesmo artificio fizeram o mesmo effeito. Oh que desprezo! Oh que artificio! Nam sey qual possa mais, se o artificio, se o desprezo? O desprezo da fermosura faz a Santa Comba minina dos olhos de Deos, *ut pupillam oculi*, o artificio do desprezo faz o coração de Deos alvo dos olhos de Santa Comba: *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*. Assi ama Deos aquem assi se despreza, assi voa ao Ceo, quem assi se sac do mundo. *Exierunt obviam sponso*.

Acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus.

TEMPO ~~viçes azas~~
 zo do mundo, agora veremos as que lhe vestio o amor do Ceo. Estas segundas azas, ou estas azas sem segundas, ainda tam mais pera vistas, porque são mais vistosas. Já tenho repetidamente advertido, que no oleo que tomaram as Virgens prudentes se significa o amor do Ceo, agora digo de novo, que o mesmo se y tomam Santa Comba oleo do amor, que tomar azas de pomba. Achar azas no amor he couza facil, porrem achar azas no oleo? Difficultosa empreza! Quem vio já
 mais

mais oleo com azas de pomba? Parece prodigiosa novidade. Ora nam he. *Quereis ver oleo com azas de pomba?* Ouvi o que disse Optato Milebitano na occasiam, em que baixou o Espirito Santo do Ceo a terra sobre a cabeça de Christo. *Spiritale oleum in imagine columba descendit.* Deceo oleo do Espirito Santo, q he o mesmo que oleo do amor, em imagem de pomba. Pois se o oleo do amor deceo em imagem de pomba, claro esta que trazia azas de pomba o oleo do amor. *Spiritale oleum in imagine columba.* Eis ahi o oleo do amor com azas de pomba. Bem dizia eu logo, que o mesmo foy tomar Santa Cõba oleo do amor. *Acceperunt oleum,* que tomar azas de pomba.

No oleo amoroso tomou Santa Comba azas de pomba, & na alampada luzida: *cum lampadibus*, tomou as proprias azas do Amor celestial, porque o mesmo sam alampadas, que azas. Aquella Esposa, mais que todas alampada de Deos, & mais amante de Deos, que todas, aquella, a quem o Senhor chama pomba por antonomasia: *Columba mea*; tratando das alampadas do Amor fallou desta sorte: *Lampades ejus, lampades ignis, atque flammarum.* As alampadas do Amor sam alampadas de fogo luzido, sam alampadas de chamas resplandecentes. Outros lem assi: *ala ejus, ala ignis, atque flammarum.* As azas do Amor sam azas de fogo, saõ azas de chamas tam luminosas pera a vista, como ardenes pera o coraçam. Pois se sam alampadas *lampades ejus*, como sam azas, *ala ejus*? Oh que tudo sam; porque tudo he o mesmo, o mesmo vem a fer alampadas do amor, *ala ejus, ala ignis, atque flammarum.* Oh que luzidas, oh que brilhantes azas sam as do Amor do Ceo! Parece que se quis pagar o Amor celestial de huma divida em que lhe estava o Sol divino. O Sol divino, & o Amor celestial, posto q sam hum mesmo na essencia, sam divertos nas insignias: O Sol tem por divisa as luzes, o Amor as azas. Socedeo, que hum dia se meteo o Sol divino pella jurisdicam do Amor celestial convertendo os resplandores em pennas, & as luzes em azas: *Urinetur Galachia, vobis timentibus nomen meum Sol justitia, & sanitas in pen-*

Can. Cãt
2. n. 14.

Can. Cãt
6. 7. n. 6.

4. n. 2.

nis

nis ejus. Eis ahi ao Sol com as insignias do Amor, eis ahi ao Sol com azas, & com penas. *In penis ejus.* Que fes o Amor celestial dentro e tambem pella, comarca do Sol divino transformando as penas em resplandores, & as azas em luzes. *Ale ejus, ale ignis, atq; flammarum.* Eis ahi ao Amor com as insignias do Sol, eis ahi ao Amor com luzes, & com resplandores. *Ignis, atque flammarum.* O Sol fes das luzes azas, o Amor fes das azas luzes. Pagouse o Amor celestial do que lhe devia o Sol divino vestindo azas compostas de luzes, & fabricadas de resplandores. *Ale ejus, ale ignis, atq; flammarum.* Oh que galhardas, oh que pomposas azas sam as do Amor do Ceo! Nam tem comparaçam. cõ ellas as azas do desprezo do mundo sam compostas de prata, sam fabricadas de ouro. *Sicut penna columba, qua tecta est argento, & ale ejus auro flavo;* as azas do amor do Ceo sam compostas de luzes, sam fabricadas de resplandores: *ale ejus, ale ignis atque flammarum.* A prata, & o ouro sam lustre da terra, as luzes, & os resplandores sam gala do Ceo: quanto he mais fermosa a gala do Ceo, que o lustre da terra, tanto sam mais bellas as azas do Amor do Ceo, que as azas do desprezo do mundo.

Com estas azas do Amor, que Santa Comba tomou na alampada, & com aquellas azas de Pomba, que lhe vestio o leo, deu voos ainda mais subidos que com as azas do desprezo do mundo: deu voos tam remontados a nossa Pomba, que parece competio com as finezas do Principe dos Apostolos S. Pedro, & q̃ de alguma maneira, fallando com devaçam da Santa, dezejou lançar a barra n[on]o [?], não [?], S. Pedro, senam quanto ao modo de sepultarse, & continuar com a Cruz; sendo assi que San Pedro, se já nam foy o mais amado do Mestre, foy o mais amaute dos discipulos. *Simon Ioannis diligit me plus his: Etiam Domine tu scis.* Mas que muito, que digamos este encarecimento, & hyporbole de Santa Comba, sendo Santa Comba absolutamente Pomba, & sendo S. Pedro filho de Pombas somente. *Simon Bar-iama filius columbae.* Em San Pedro se começaram os louvores de Santa Comba viva, em São Pedro se ha[n]t

ham de principiar os de Santa Comba: morra.

A mayor fineza de S. Pedro foy morrer em hũa Cruz, por em Santa Comba nam se contentou com morrer em hũa Cruz, senam que se sepultou em outra, naõ só padecco morte de Cruz, mas tambem padecco sepultura de Cruz. Morreo Santa Comba em hũa Cruz neste monte, & enterrouse em outra naquella Cidade; em S. Cruz se enterrou S. Comba. Vio Santa Comba, que pera o muito amor, q̃tifiã, era pouca hũa Cruz, & pera as muitas cruces, que dezejava era pouca hũa vida: o crucificar-se hũa sò ves, era menos de aquillo, que pedia seu Amor, o crucificar-se perpetuamente era mais d'aquillo, com que podia sua vida. A primeira fineza lhe parecia limitada, a segunda impossivel. Que faria? Morreo em hũa Cruz, & sepultou-se em outra, pera que, já que nam estãva sempre com a Cruz na morte, e vivi se sempre com a Cruz na sepultura. O raro, singular, & prodigioso amor da Cruz! Morrer na Cruz, como S. Pedro, nam ha duvida, q̃ he grande fineza; porem enterrar-se na Cruz, como Santa Comba, parece que conforme temos dito dezejou passar avante, quanto ao modo de sepultarse, sem querer deixar a Cruz. Quem morre na Cruz chega como o amor da Cruz athe a morte, quem se enterra na Cruz passa alem da morte com o amor da Cruz, quem morre na Cruz deixa apagadas as chimmãs do amor entre os frios da morte, quem se enterra na Cruz conserva vivos os incendios do amor entre as cinzas da sepultura. Quem morre na Cruz acaba a vida, quem se enterra na Cruz perpetua a morte, quem se enterra na Cruz tem hũa Cruz continua. Quem morre na Cruz desfansa da morte na sepultura, quem se enterra na Cruz, na sepultura repete a morte, quem morre na Cruz padece na Cruz, donde os mais padecem, quem se enterra na Cruz padece na sepultura, donde os mais desfansam: Logo, conforme ao sentido em que vamos fallando, parece, que mais faz quem se enterra, que quem morre na Cruz, & assi parece que Santa Comba dezejou passar avante, quanto ao modo de enterrar-se, & continuar com a Cruz

Cruz. S. Pedro despois de perder a vida nam conservou a Cruz, Santa Comba conservou a Cruz despois de perder a vida. A Cruz de S. Pedro seguio-se a sepultura, á Cruz de Santa Comba seguio-se a Cruz. Teve Santa Comba tanto amor à Cruz, que a levou consigo à sepultura pera que já que se apartava da Cruz na realidade, pello menos se nam apartasse della, em o nome. Que muito, pois, que digamos, que parece competio Santa Comba, de algum modo, com o amor, que S. Pedro teve à Cruz, se parece, que competio com o que Christo lhe teve? Neste sentido, q̄ dezejou imitar, & de alguma maneira parecer-se com o amor de Christo.

Christo nam sò foy pomba na Cruz como já disse com huma autoridade de Hugo, mas tambem foy pomba na sepultura, como mais adiante direi com hũa lugar de Iouas. Isto supposto: Buscavam as piedosas Maria a Christo sepultado, & donde buscavam hum Deos acharam hum Anjo, que lhes fallou por este estylo, *IESUM* *quaritis Nazarenum crucifixum?* Buscais a *IESUS* Nazareno crucificado? Reparay no que dizeis, espirito celestial! Parece, que como estais costumado a vos significar por conceitos, vos nam sabeis explicar por palavras. Estas devotas matronas nam buscam a Christo crucificado, a Christo sepultado si. Nam o buscão no Calvario pendente na Cruz, buscão no horto escondido no monumento. Pois porque lhe nam perguntais se o buscam sepultado, senam se crucificado o buscam? Porque chamais a Christo crucificado, se o não buscão na Cruz, porque lhe nam buscão sepultado? Oh que falla como hum Anjo; porque tinha Christo tanto amor à Cruz, que a levou consigo à sepultura. He verdade que Christo estava sepultado, mas nam se queria chamar sepultado, crucificado si, pera que, já que se apartava da Cruz na realidade, pello menos se nam apartasse da Cruz em o nome. *IESUM* *quaritis Nazarenum crucifixum.* Tanto amor teve Christo á Cruz, & tanto amor teve à Cruz Santa Comba. Sò Christo, sò Santa Comba tiveram huma Cruz na morte, & outra na sepultura. Diz a

historia desta Santa, que estava sua sepultura na parede da nave direita da Igreja velha de Santa Cruz. Oh que fineza tam rara! Sepultou-se S. Comba na Cruz, crucificou-se na sepultura.

Grande lugar nos Cantares. *Columba mea in caverna maceria.* A minha Pomba, dis Christo, está na cova de hũa parede. O migne Brechorio explicou estas palavras deste modo. *Super arbore crucis.* A minha Pomba está sobre a arvore da Cruz. Difficultoso o texto, & nam menos difficultosa a exposiçam! Pois o estar a Pomba na cova da parede; *in caverna maceria*; he o mesmo q̄ estar na arvore da Cruz: *super arbore Crucis*? Que parêtesco tem a parede com a arvore, ou a cova com a cruz? A parede he obra da arte, a arvore he parto da natureza, a Cruz serve pera o tormento da morte, a cova pera o descanso da sepultura: pois se são couzas tam distintas a obra da arte, & o parto da natureza, o tormento da morte, & o descanso da sepultura, como pode ser o mesmo estar a Pomba na cova da parede: *in caverna maceria*, que estar na arvore da Cruz: *Super arbore crucis*? O nam vedes que falla Christo da sua Pomba, ou da sua Cõba: *Columba mea*? Pois o mesmo he estar na cova da parede, que estar na arvore da Cruz. Arvore, & parede, cova, & Cruz sam em si couzas muy diversas, mas em Santa Comba são as mesmas couzas. Quando Santa Comba está sepultada na cova da parede, entam está crucificada na arvore da Cruz, a parede lhe serve de arvore, a cova lhe serve de Cruz, porq̄ Santa Comba sepultou-se na Cruz, crucificou-se na sepultura: *Columba mea in caverna maceria, super*

Oh Amor sempre inquieto si, mas nunca já mais cansado; por que o teu desvello he o teu alivio, o teu cansaço he o teu descanso! Morreo Santa Comba em hũa Cruz, mas parecendo-lhe pera tam longo amor mui curta a morte, enterrou-se em outra, pera sempre, da sorte que podia, repetir o martyrio pera nunca deixar a Cruz. Do Amor disse San Lourenço Iustiano, que nam tinha sossego, que nam admittia quietaçam. *Inquieta res amor est, & suis stimulis agitata;* mas se em outros fogeitos soy o amor

mui inquieto, em nenhum o foy mais, que em Santa Comba. O amor em outros de cansaça despois da morte, o amor em S. Comba nem ainda despois da morte descanfa: na mesma sepultura, onde todos repoufam quietos, miõra Santa Comba de fassioffegada: o seu desvello, he o seu alivio, o seu cansaço, he o seu descanso.

Lâ dizia David. *Quis mihi dabit pennas, sicut columba, volabo, & requiescam.* O quem me darâ pennas de pomba voarei, & descansarêi! Ah! David, & como me parece que ou vòs enganais ao ao dezejo, ou o dezejo vos engana a vòs. Quem voa, não descanfa, no movimento do voo, nam se acha aquietaçam do descanso, pois como dizeis: voarei & descansarêi. Mais proprio fora dizer: voatei, & canlarme ei. Oh! que falla David mui acertado, porque dezeja ser mui fino. Bem he verdadê, que quer voa nam descanfa; mas por esse mesmo respeito se promete David o descanso no voo, porque quem ama finamente acha no desvello, o alivio, & no cansaço, o descanso. *Volabo, & requiescam.* Hugo Cardeal acrecentou hũas palavras dignissimas de advertencia: *Sicut fecit columba Noe.* Voarei, & descansarêi, como descansou a pomba de Noe. Ora vejamos como descansou aquella pomba. Dis a sagrada historia, que aquella pomba nam achou descanso: *que cum non invenisset ubi requiesceret pes ejus.* Pois se a pomba de Noe nam descansou, de que sorte podia descansar David, como a pomba de Noe? Olhay: podia descansar nam descansando: porque quem ama finamente tem descanso, em nam ter descanso, goza alivio, em nam gozar alivio. *& requiescam, sicut fecit columba Noe, que non invenit ubi requiesceret.* Estes dezejos de ser tam primorosamente fino, & tão finamente amante, que achasse o alivio no desvello, & no cansaço, o descanso, sei eu, que os teve David; mas nam sei se os logrou; porem Santa Comba, nam sò quando viva, mas ainda despois de sepultada, passiou a conseguir, o que David sòmente chegou a dezejar, fazendo da sepultura, que he lugar de descanso, lugar de desvello pera mostrar q̄ seu desvello, he o seu descanso.

Volabo, & requiescã sicut fecit colũba Noe. Estas palavras; q̃ Hugo acrecẽtou ao dezejo de David, se deviam tãbẽ acrecẽtar à sepultura de Sãta Cõba. O epitafio de S. Cõba dis assi. *Hic requiescit corpus Beata Columbae.* Ah mudese este epitafio, ou se acicẽte! nam se diga que Santa Comba descansa na sepultura; porq̃ Santa Comba na sepultura se desvella, ou se se disser, que descãta a nossa Pomba, *Hic requiescit corpus Beata Columbae;* acrecentese que tem descanso, como a pomba de Noe; q̃ nam teve descanso: *Sicut fecit columba Noe;* porque Santa Comba fes da sepultura, que he lugar de descanso, lugar de desvello, tendo alivio, em nam ter alivio, tendo descanso, em nam ter descanso. Seja, pois, a inscripãm da sepultura. *Hic requiescit corpus Beata Colũba, sicut fecit columba Noe.*

Fineza he esta tam sobre todo encarecimento primorosa, que excedendo os distritos de humana, chega a tocar os limites de divina. Estar Santa Comba na sepultura por hum modo tam peregrino, que seja seu alivio, o seu desvollo, & seu descanso o seu cansaço, he tam superior fineza, que parece açãm do Amor divino. Christo, divino amor, foy pomba na sepultura, como logo direi com o passo prometido. Isto supposto, que descanso vos parece, que teve esta divina Pomba em aquella sacrosanta sepultura; o mesmo Senhor o deixou escrito com a penna de David.

Caro mea requiescet in spe. O meu corpo descansarã na esperança. Notavel modo de descansar por certo! Pois se a esperança he hum desvello, que afflige aos vivos, como pode ser descanso, que

Se a esperança era desvello, que descansaria na posse, sem estaya, mas na esperança? Nam o sei entender. Se a esperança, cansou sempre a todos, como podia descansar a Christo? Ora adverti. Por esta mesma rezam, que a esperança era desvello, foy descanso pera Christo; porque amava tão finamente o Senhor, IESVS, que descansava em nam descansar. Estava na sepultura, que he lugar de descanso, como se estivera na esperança, que he motivo de desvello; porque o seu desvello era o seu descanso. *Caro mea requiescet in spe.* Esta foy a fineza de Christo, &

*Psal. 15.
num. 9.*

esta mesma foy a fineza de Santa Comba. Nam podia o amor de Sãta Comba subir a mais alto ponto, que subir a ser semelhãte ao amor de Christo: não podia Santa Comba voar a mais superior esfera, nem cõ as azas de pomba, que tomou juntamente com o oleo. *Acceperunt oleũ, spiritale oleum in imagine columba;* nem com as azas do amor, q̃ tomou juntamente com a alampada: *cum lampadibus: lampades ejus ale ejus.*

Que fineza tam parecida foy a de S. Comba cõ a de Christo! mas que correspondencia tam pontual foy a de Christo com S. Comba! Comba com namoradas estranhezas se fez na sepultura semelhante a Christo, Christo com anticipadas correspondencias se fes na sepultura semelhante a Comba. Comba estã na sepultura a modo de Christo para padecer, Christo estã na sepultura a modo de Comba para mostrar. Previo Christo, que o amor de Comba avia de chegar a hum termo tam encatecido, que a sua imitacão avia de padecer na mesma sepultura, em que os mais costumam descansar; & como o Senhor muitas vèzes cõ beneficios de presente paga serviços de futuro, quis dar satisfacão mui anticipada a esta fineza tam singular. Assi parece que foy, porq̃ se Comba estã na sepultura a modo de Christo, Christo estã na sepultura a modo de Comba.

Tratando Christo de sua sepultura disse que avia de ser enterrado, assi como Ionas o tinha sido. *Sicut fuit Ionas in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus, sic erit Filius hominis in corde terre.* Assi como Ionas teve sepultura no mar por espaço de tres dias, & de tres noites, assi refereu sepultura na terra. E porq̃ se quer o Senhor enterrar como o criado porque se quer sepultar Christo como Ionas? Notay. Ionas interpreta-se Pomba: assi o diz o Doutor Maximo. *Ionas interpretatur columba.* Aquellas palavras: *Sicut fuit Ionas:* vem a montar o mesmo, que estas: *Sicut fuit columba.* Ah si! pois se Ionas se interpreta pomba, diga Christo; que ha de estar na sepultura a modo de Ionas; *sicut fuit Ionas;* porque desta sorte estarã na sepultura, a modo de pomba, ou a modo de Comba. *Sicut fuit columba.* O fineza à melhor corre-

Math. 12
num. 40.

S. Hiero-
nym.

correspondida! Comba está na sepultura a modo de Christo, Christo a modo de Comba. *Sicut fuit columba, sic erit Filius hominis.*

E nam sò foy Christo semelhante a Comba na sepultura, mas ainda o lugar da sepultura de Christo, foy semelhante ao lugar da sepultura de Comba, nam se deu esta semelhança somente entre a pessoa de Christo, & a pessoa de Comba, mas tambem entre lugar, & lugar, entre sepultura, & sepultura. O passo será o mesmo, o pensamento já se vê, que he differente. *Sicut fuit Ionas in ventre ceti, sic erit Filius hominis in corde terra.* Pergunto: em que lugar está sepultada Santa Comba? respondereis facilmente, Santa Comba está sepultada em Coimbra, a mesma Cidade; que lhe deu ninho lhe dá tumba. Mas como chamais a Coimbra? A Coimbra chamamoshe o coração do Reyno, Coimbra he o coração da nossa terra. Ah si! Pois se semelhante ao lugar da sepultura de Santa Comba, he o lugar da sepultura de Christo. Cã o lugar do tumulo de Santa Comba he o coração da terra, lã o lugar do tumulo de Christo he tambem o coração da terra. *Sic erit Filius hominis in corde terra;* que nam se deu esta semelhança somente entre a pessoa de Christo, & a de Comba, mas tambem entre lugar, & lugar, entre monumento, & monumento, nam sò foy Christo semelhante a Comba, & Comba a Christo; mas foy semelhante sepultura, a sepultura. *Sicut fuit columba sic erit Filius hominis in corde terra.*

Que semelhança tam divina! mas que dessemelhança tão gloriosa! Eram he, quando se procura mais, se o procurar Santa Comba de ser semelhante a Christo na sepultura, se o fugir de lhe ser semelhante na morte! Fugio S. Comba de ser semelhante a Christo na morte, por isso ainda que morreo na Cruz, morreo em aspa: procurou Santa Comba ser semelhante a Christo na sepultura; por isso teve alivio, em nam ter alivio; teve de canso, em não ter de canso. Qual será mayor fineza a deste procurar, ou a daquelle fugir? Fugir de ser semelhante a Christo, quando morre, foy deixar a gloria, que lhe resultava da semelhança com Christo

na

na Cruz; procurar ser semelhante a Christo, quando se enterra, foy appetecer a pena, que lhe vinha da semelhança com Christo na sepultura. Huma das mayores glorias de Christo foy a Cruz, porisso Christo no meyo do excelso da gloria da transfiguraçã fallava do excessõ da gloria da Cruz. *Loquebantur de excessu.* Euthimio traslada. *Loquebantur de gloria.* Hũa das mayores penas de Christo foy a sepultura; porisso Tertuliano creveo, que Christo na sepultura, posto que já nam vivia, ainda parece, que penava. *Sepulturam passus.* Fugio Santa Comba da gloria da Cruz, & procurou a pena da sepultura; fugio da gloria da Cruz, porque se crucificou em a spa mais a modo de Santo Andre, que a modo de Christo, procurou a pena da sepultura; porque foy seu alivio, o seu desvello; & seu descanso, o seu cansaço. Qual teria mayor fineza, o deixar aqua gloria, ou o abraçar esta pena? Nam me atrevo a dár sentença pbr hũa, ou por outra parte, ambas venero, ambas admiro, como finezas da Santa, & como acçoens de pomba; que sam acçoens muy de pomba o deixar a gloria, & o abraçar a pena.

Dis o Evangelista S. Lucas, que a Virgem MARIA levou ao menino IESVS ao templo de Ierusalem donde offerreco a Deos duas rolas, ou duas pombas. *Par turturum, aut duos pullos columbarium.* Desta indecisã, com que falla o sagrado Chronista tomaram os Santos Padres occasiã pera inquirir de que cõstou este sacrificio, se de rolas, ou se de pombas? Richardo Victorino resolve (& he o mais provavel) que offerreco a Senhora pombas, & nam rolas. *Videtur iniquitate arguuntur, cum nung. elegeris offerre duos pullos columbarum.* He digna de se inquirir a rezam (diz Ricardo) porque a Virgem escolheo antes offerrecoer duas pombas, que duas rolas. Isto supposto: as rolas nam foram offerrecidas, mas antes as pombas foram sacrificadas. Agora õ meu reparo: Pois se as pombas foraõ as primeiras pera a morte do sacrificio, porque nam foram as primeiras pera a honra do lugar? Porque poem S. Lucas em primeiro lugar as rolas, que ficaram com vida, do que as pombas que padecerã morte? porq̃ nam

Luc. c. 2.
num. 24.

Richard.
Vict. de
differẽcia
sacrificij
Abrahe,
& Maria.

nam diz: *duos pullos columbarum, aut par turturum*, antepo-
do as pombas ás rolas, senam que diz: *par turturum, aut duos*
pullos columbarum, antepondo as rolas ás pombas? He possível,
que as pombas, que sam as primeiras pera a pena da morte, hão
de ser as ultimas pera a gloria do lugar? o padecer morte, he grã
de pena, como todos confessam, o ser o primeiro lugar, he grã
de gloria, como ensina o melhor mestre. *Amice ascende superius,*
& erit tibi gloria coram simul discumbentibus; pois se as pombas
sam as primeiras pera a pena da morte, porque nam sam as pri-
meiras pera a gloria do lugar? Porque isto he ser pombas. Gozẽ
muito embora as rolas a gloria, & nam sintam a pena, q̃ as pom-
bas abraçam a pena, & deixam a gloria: logrem as rolas aquella
grande gloria do lugar. primeiras, que as pombas querem ser ul-
timas no lugar, sò por ser primeiras no sacrificio, abraçam a pe-
na, & deixam a gloria. *Par turturum, aut duos pullos columbarum.*

Luc. 14.
num. 10.

Em o nosso Evangelho as vodas significam a morte. Hũ dos
mais insignes talentos deste seculo reparou, em que sendo cinco
as Virgens entendidas, & cinco as necias, todas as cinco entendi-
das morressẽ primeiro; eu nam reparo senam, em que sendo as
entendidas as primeiras pera a pena da morte fossẽ as ultimas
pera a gloria do lugar; & pello contrario as necias sendo primei-
ras pera a gloria do lugar, fossẽ ultimas pera a pena da morte.

Foram as necias primeiras em o lugar: *Quinque autem ex eis* Matth. 25
erant fatuae, & ultimas as entendidas: *& quinque prudentes;* num. 2.

eram as entendidas primeiras na morte. *que parata erant in-*

tervenire cum domino nuptiarum, & ultimas as necias. Novissimẽ Ibidem.
erõ veniunt, & reliquæ virgines. Pois se as Virgens entndidas num. 10.
sam as primeiras, que passam pella pena da morte, porque nam Ibid. n. 11.
sam as primeiras que chegam à gloria do lugar? Porque poem S.

Mattheus em primeiro lugar as necias, que ainda ficam cõ vida,
do que as entendidas, que já sentem a morte? Porque nam diz:

Quinque autem ex eis erant prudentes, antepondo as entendidas
as necias, senam que diz. *Quinque autem ex eis erant fatuae,*
antepondo as necias ás entendidas? Basta que sempre o entre me-
timento.

timento dos ignorantes lhes ha de grangear os primeiros lugares, & a modestia dos sabios ha de ficar manête nos ultimos? Os sabios que morrem por eternizar a muitos, ham de ser mal ouvidos, os ignorantes que vivem pera matar a todos, ham de ser bem vistos? estes ham de ganhar, aquelles ham de perder os primeiros lugares? Hum homem, que nunca teve pena, q̄ sentir, nem pena, com que escrever, ha de achar quem lhe dê a gloria? E o outro que com huma, & outra pena voa ao Ceo, nam ha de ter quem o levante da terra! Oh sem rezam! As Virgens entêdidas, que padecem a pena da morte, nam ham de possuir a gloria do lugar? E as necias ham de ter esta gloria sem aquella pena? Si, porque as necias como já deixamos notado, nam são pombas, & são pombas as entendidas. Esta differença se dà entre o ser pomba, & o nam ser pomba: quem nam he pomba abraça a gloria, & deixa a pena, quem he pomba abraça a pena, & deixa a gloria. Assim o fez a nossa esclarecida Pomba, fugio de ser semelhante a Christo na Cruz; porque o morrer como Christo era grãde gloria: *loquebantur de excessu loquebantur de gloria*: E procurou ser semelhante a Christo na sepultura; porque enterrar-se como Christo era grãde pena: *Sepulturam passus*: era padecer na mesma sepultura, em que se costuma descansar, era repetir a Cruz no tumulo, era continuar os sentimentos, ainda despois de perder os sentidos, era estar ainda viva pera os affectos, despois de estar já defunta pera os alentos. Oh fineza singular! Oh amor incansavel! Cortou a morte o fio da vida a Santa Comba, mas não lhe cortou nem as azas de pomba, nem as azas de amor. Além dos limites que poem a morte á vida, estendendo nossa amorosa Pomba suas gloriosas penas. Mas como podia a morte cortar as azas do pomba à nossa Santa, se lhe nam iecou o oleo, ou como lhe podia cortar as azas do amor, se lhe nam extinguiu a alampada? Sobre a sepultura, que Santa Comba teve neste monte, com cuja terra fas milagres, & fas milagres tantos como a terra, diz a historia, que se viam luzes celestiais, & que manava oleo milagroso do tumulo, que tem naquella Cidade. Pois se amorte

He nam secou o oleo do amor, como he avia de cortar as azas de pomba? se he nam extinguiu a luz da alampada, como he avia de cortar as azas do amor? Já tenho ditto que quando Santa Comba tomou o oleo amoroso. *Acciperunt oleum*, e assim justamente azas de pomba: *Spirituale oleum in imagine calumba descendit*, pois se a morte nam impedio, q' o oleo do amor correffe, como avia de impedir que as azas de pomba voassem? Tambẽ deixo provado que quando S. Comba tomou a alampada luzida, *cum lampadibus*, tomou juntamente as azas do amor, *lampades ejus, ala ejus*. Pois se o frio da morte he nam extinguiu a luz da alampada, como he avia de cortar as azas do amor? Correo o oleo, luzio a alampada, & voaram hũas, & outras azas, assias de pomba, como as do amor, ainda despois que parou o curso da vida. Foy tam copioso o oleo, foy a luz tam grande, que a neve da morte nam foy poderosa, nem pera congelar o oleo, nẽ pera extinguir a luz. Sobre a sepultura de Santa Comba resplandeceo a luz da alampada neste monte, da sepultura de S. Comba manou o oleo do amor naquella Cidade. Oh amor incansavel, conservar a luz amorosa, ainda despois de perder o calor natural, ter o oleo vivo ainda despois de ter o corpo defunto! Algũa

Matth. 25
num. 5.

Morreram as Virgens prudentes. *Dormitaverunt omnes, & dormierunt*, que meu Padee Sam. Gregorio Magno entende por seu sono, sua morte. *Mortue sunt*, diz o Grande Pontifice, porem eu vejo, que ainda despois que morreu a vida, o oleo, ainda despois, que as virgens perueram o calor natural, conservaram a luz amorosa. He verdade, q' morreram, *Mortue sunt*, mas ainda despois que morreram, ornaram as alampadas com a luz, & com o oleo. *Ornaverunt lampades suas*. Pois se as Virgens prudentes tem já os corpos defuntos, como tem ainda o oleo vivo? se já se lhes acabou o calor natural, como perseverava ainda a luz amorosa? Oh, retratavam aquellas Virgens a esta Santa, retratavam-na com as penas de suas azas, ao oleo de suas alampadas; por isso, amodo de S. Comba passando com o amor a luz da morte,

S. Gregor.
Magn.

te, tiveram as alampadas cheas de óleo, & ricas de luzes: *Ador-
tue sunt ornauerunt lampades suas.* O amor incanável, confes-
var a luz amorosa ainda depois de se perder o calor natural, ter
o óleo vivo ainda depois de ter o corpo defunto! A terra, que pô-
dem chegar as azas de pomba, que se tomam no óleo: *Accepe-
runt oleum, spiritale oleum in imagine columbe;* nam podê paltar
daqui as azas do amor, que se tomam na alampada, *cum lampadibus lampades eius habebunt.*

Tenho acabado os louvores da Santa, agora dezejo incitab
de vaçam dos ouvintes. Brevemente. Devêmos ter mui devotos
de Santa Comba, & isto por mititas, mas principalmête por duas
rezoês: Para conservar a terra, q̃ Santa Comba desprezou tanto,
como nos amos sobre *Exierit obvium sponso,* & para seguir
o Ceo, que Santa Comba tanto amou, como vimos no *Accepe-
runt oleum in vasibus suis cum lampadibus.* Se quere mos conservar
a terra, se dezejamos defender o Reyno, haja devaçam com Sãta
Comba, que se a ouve, a Santa namis se conservará a nossa terra,
mas assola a de nossos inimigos. Pouco importa, Senhores,
pouco importa, que o Beam de Castella faça pazes com o Gallo
de França, se nos ajudar a Pomba de Portugal; q̃ mui antigo he

Jerem. 6. na pomba vender ao Leam. *Facta est terra eorum in desolatio-*

25. n. 38. *nem a facie in e columbe.* Sua terra (diz Jeremias) foy assolada a

vista da irada pomba; esta tod avencida, como dizem os Expo-

sitores, he a terra de Judá, que he ruina do Leam por armãs, & a nu-

çam vendendo *Chaldæos*, que tem borcas mas hũa pom-

ba. Os que tinham a pomba por armãs ficaram trunfantes, os q̃

tinham por armãs o Leam foram assoldados. *Facta est terra eorum*

in desolationem. Ouvi e hum douto moderno, que ainda q̃lho he

muy Casteliano, favorece mui pouço ao Leam. *Componitur enim*

Propheta e columbis, q̃ a cam leone ducllet, illam q̃ male cõcidat p̃

profigerit, ut peccat. Para o profeta a de fãro o Leam, se a Pomba

peça que a Pomba peça, e cohe o Leam, para q̃o de spãdade, para

que o destrua, para que o destrua. Se quere mos, pois, vender ao

Leam de Castella sejamos devotos da Pomba de Portugal; que

assi

Naxera.

48

assi como a outra Pomba venceo ao outro Leam, assia Pomba Portugueza vencerà ao Leam Castelhana, & conservará a terra de seus naturais assolando a de nossos inimigos. *Facta est terra eorum in desolationem à facie ire columbae.*

Forçem se vos agrada mais conservar o Reyno por meyo de huma paz segura, que por virtude de hum a guerra vitoriosa, recorra vossa devaçam à nossa Pomba, q̄ ella nos pode coroar nam só com o louro triunfante, mas também com a pacifica oliveira; que nam sem misterio se vê guardada destas arvores desta eza.

No diluvio do mundo a Pomba de Noè cõ o ramo de oliveira; foy a que meteo paz entre tanta guerra: *portans ramum olivae.*

Genes. 8.

num. 11.

Nestes diluvios de sangue, & de pranto, hum que corre das feridas do mortos, & outro dos olhos dos vivos, nestes diluvios, que tem a Castella quasi alagada, & a Portugal algumas vezes humedecido, a nossa Pomba meterà o ramo da paz entre o furor da guerra: *portans ramum olivae,* & ou da paz com ventajosas condições; ou na guerra com repetidos triunfos, como promete a

justiça de nossa cauza, & o valor de nossos Soldados, conservará o Reyno de Portugal sem que tema ruina; sem q̄ se de destruição, que com a assistencia desta Pomba nam pode aver destruição neste Reyno. Christo sobre amante, zeloso da veneraçam que sempre se deve, & que entant se não pagava ao templo, detestho as cadeiras dos q̄ nelle vendiam pombas.

Matth. 11.

num. 15.

de vitium columbas exertit. S. Ieronýmo sobre este lugar fallou, nam sei se mais alta, ou se mais profundamente.

S. Ieron.

Columba non erant in cathedris. Vinde cá, meu santo, diz me donde polhestes q̄ nam assistiam nas cadeiras as pombas?

O Evangelista nam o refere, pois, vós donde o inferistes? Notay, inferior o Doutor maxime, q̄ nam estayam pombas nas cadeiras; porque vio nas cadeiras destruições.

Fes este argumento S. Ieronýmo. O lugar em que assistem pombas nam pode ser destruido, estas cadeiras foram destruidas logo nam assistiam pombas nestas cadeiras.

Columba non erant in cathedris. Pois se S. Ieronýmo porque vio as cadeiras destruidas, disse, que

nam

nam assistiam pombas nas cadeiras, eu, que vejo a nossa Pomba em o nosso Reyno, bem posso dizer, que nam sentirá ruina, que nam padecerá destruição: nam será este Reyno como aquellas cadeiras; porque assiste huma Pomba neste Reyno, & nam assistia naquellas cadeiras alguma pomba. *Columba non erant in cathedris.*

Segunda, & mayor rezam, mayor digo, porque têm mais importância, nam porque haja de gastar mais tempo. Avemos de ser muy devotos de Santa Comba pera segurar o Ceo, que se merecer nossa devaçam que Santa Comba nos ponha seus olhos, logo voatemos ao Ceo, porque olhos de pomba fazem voar. Da Esposa Santa disse o divino Esposo que tinha olhos de pomba. *Oculi tui columbarum*: E que seguiu de ter a Esposa olhos de pomba? seguiu-se fazer voar a seu Esposo com seus olhos: elle mesmo o confessa. *Ipsi me avolare fecerunt*. Se pretendemos, pois, voar ao Ceo, sejamos devotos de Santa Comba na terra, que os olhos desta soberana Pomba nos faram voar da terra pera o Ceo. *Ipsi nos avolare facient*.

Soberana Pomba! dignos eram os voos, que destes, dignas as azas que tomastes, de que pena mais superior as descrevesse; mas que pena por mais superior, que fosse, poderia descrever tais voos, ou tais azas? Vós, gloriosissima Pomba, que tanto desprezastes a terra, & que tanto amastes o Ceo, segurainos o Ceo, & defendei-nos a terra. A sombra dessas azas tam poderosas: *Sub umbra alarum tuarum* defendei este Reyno tam feliz, que hum tempo vos deu ninho, & que agora dá sepultura a vossas reliquias em seu coração, *In corde terre*. Defendeinos o Reyno da terra, mas principalmente seguraynos o Reyno do Ceo podo vossos olhos em vossos devotos, pera que desta sorte, tomemos vossas penas pera voar a vossa gloria. *Quam mihi, & vobis prestare dignetur*.

L A V S D E O.